

A portrait of Anne Teresa De Keersmaeker, a woman with dark hair pulled back, wearing a brown blazer over a grey cardigan and a black top. She is looking directly at the camera with a neutral expression. The background is a solid light blue. There are two large, semi-transparent red 'X' shapes overlaid on the image: one in the top right corner and a larger one in the bottom left corner.

**CCB**

Artista  
na Cidade  
Lisboa

Anne  
Teresa De  
Keersmaeker  
2012

**ANNE TERESA DE KEERSMAEKER**  
ARTISTA ASSOCIADA DA TEMPORADA DO CCB 2011/2012

# ANNE TERESA DE KEERSMAEKER

ARTISTA ASSOCIADA  
DA TEMPORADA DO CCB  
2011/2012

Desde 2007 que o Centro Cultural de Belém decide associar um artista à sua temporada. O convite é lançado não tanto por um desejo de homenagem oficial mas principalmente por uma vontade de colaboração efetiva entre os agentes criativos e a instituição cultural. Assim, é criado um espaço privilegiado para a apresentação do trabalho destes artistas, que inclui, muitas vezes, a estreia de novas obras. Depois dos músicos Pedro Carneiro, Maria João Pires e Artur Pizarro, e do coreógrafo Rui Horta, o CCB convida, pela primeira vez, uma figura além-fronteiras: a coreógrafa belga Anne Teresa De Keersmaeker, uma das criadoras mais influentes na dança contemporânea nos últimos 30 anos. Durante 2012, o Grande Auditório do CCB será o palco de cinco obras: quatro bailados inseridos no projeto **Early Works (Primeiras Obras)**, e uma nova criação. **Early Works (Primeiras Obras)** é um projeto que parte da ideia de que muitos dos primeiros trabalhos de jovens artistas que vêm mais tarde a ser "grandes criadores" são fascinantes por conterem as sementes da obra posterior. Assim, em retrospectiva, (re)descobrem-se quatro trabalhos, em quatro noites distintas: **Fase, Four Movements to the Music of Steve Reich** (1982); **Rosas danst Rosas** (1983); **Elena's Aria** (1984); e **Bartók/Mikrokosmos** (1986). São bailados que ficaram marcados por uma forte feminilidade, fisicalidade e uma estreita relação entre movimento e música. Num jogo de construção e desconstrução combinam-se ideias abstratas de composição e cria-se, nas palavras da coreógrafa, uma "dança muito romântica" a partir de uma "música não romântica". Em junho, no âmbito do Alcantara Festival, Anne Teresa De Keersmaeker apresentará no CCB a sua mais recente criação, **Cesena**, que teve a sua estreia mundial no Festival d'Avignon, em 2011.

**3 FEV** | 21H | **CCB***Fase, Four Movements to the Music of Steve Reich***4 FEV** | 21H | **CCB***Rosas danst Rosas***7 FEV** | 21H | **CCB***Elena's Aria***9 FEV** | 21H | **CCB***Bartók/Mikrokosmos***5 E 6 JUN** | 21H30 | **CULTURGEST/ALKANTARA FESTIVAL***En Atendant***8 E 9 JUN** | 21H | **CCB/ALKANTARA FESTIVAL***Cesena***SETEMBRO** | DATAS A DEFINIR | **LISBOA NA RUA/EGEAC***Bal Moderne***26 E 27 OUT** | 21H | **28 OUT** | 18H | **2 E 3 NOV** | 21H | **4 NOV** | 16H | **8 NOV\*** | 15H |**9 E 10 NOV** | 21H | **TEATRO CAMÕES/COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO***Prelúdio à sesta de um Fauno | Grosse Fuge | Noite Transfigurada*

\* PARA ESCOLAS

**8 NOV A 2 DEZ** | **MNAC/FESTIVAL TEMPS D'IMAGES***Violon Fase***11 NOV** | 16H | **FESTIVAL TEMPS D'IMAGES***Hoppla!**Fase**Rosas danst Rosas***15 NOV** | 21H | **16 NOV** | 19H | **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN***3Abschied***23 E 24 NOV** | 21H30 | **TEATRO MARIA MATOS***The Song***29 E 30 NOV** | 21H | **TEATRO SÃO LUIZ***Drumming***AOS FINS DE SEMANA EM NOVEMBRO** | **TEATRO SÃO LUIZ***Dancing KIDS*

## Rosas, *Early Works* 1982 - 87

Muitas das primeiras obras de jovens artistas que mais tarde se tornaram grandes autores são fascinantes porque contêm as sementes do mundo conceptual, dos temas e da linguagem formal que eles iriam desenvolver e explorar em profundidade na sua obra posterior. No projeto **Early Works (Primeiras Obras)**, a coreógrafa Anne Teresa De Keersmaecker reúne quatro obras coreográficas do período 1982-1987: **Fase, Four Movements to the Music of Steve Reich** (1982); **Rosas danst Rosas** (1983); **Elena's Aria** (1984); e **Bartók/Mikrokosmos** (1987). **Elena's Aria** será exibida pela primeira vez desde a sua estreia, enquanto as outras três peças integram o repertório da companhia Rosas há já algum tempo, em diversas versões e muitas vezes com bailarinos mais jovens.

## A linguagem do corpo

Anne Teresa De Keersmaecker era muito jovem quando iniciou a sua carreira: estreou a sua primeira produção, **Asch**, em 1980, quando tinha acabado de fazer vinte anos. Dois anos mais tarde, após uma estada em Nova Iorque, criou **Fase**, um farol no mapa da dança da Flandres que de imediato brilhou muito para lá das fronteiras do país. A primeira tarefa de um jovem coreógrafo que procura construir a sua obra é desenvolver a sua própria linguagem. Isso é ainda mais verdadeiro quando se trata de coreógrafos que não partem de um sistema de movimento preexistente, como o do ballet clássico, e é natural que eles procurem essa linguagem pessoal do movimento no seu próprio corpo. O período inicial de Anne Teresa De Keersmaecker (1980-1987) caracteriza-se, assim, pelo facto de ela estar sempre presente em palco, de os movimentos terem origem no seu próprio corpo e de ela transferir a forma, a energia e a expressividade da sua dança através desse "próprio corpo" para os corpos dos "outros" que com ela partilham o palco.

## Personagens

Uma das linhas que percorrem estas **Early Works** é o de uma marcada feminilidade. Neste período inicial, os "outros" em palco são quase todos mulheres. Só no dueto **Mikrokosmos** surge pela primeira vez um bailarino masculino. O número de executantes em

**Early Works** é também limitado a um máximo de cinco bailarinos. Feminilidade, o corpo feminino e as emoções femininas ajudam a dar cor a estas peças, mas sem uma referência explícita ao feminismo dos tempos. A subtil metamorfose da menina em mulher irradia timidamente através dos corpos, de um eu interior emocional para uma expressividade física visível. Essa zona de penumbra é um elemento inextricável da coreografia e o vínculo parece ser tão irresistível que nas reposições de **Fase**, **Rosas danst Rosas** e **Bartók/Mikrokosmos**, embora o elenco selecionado seja composto na sua maior parte por gente mais jovem, Anne Teresa De Keersmaeker continua frequentemente a dançar também: provavelmente, ela sente que a linguagem da dança é tão pessoal que tem de manter a sua presença nestas obras. Em **Early Works**, as imagens parecem remeter para essa transformação hesitante da menina em mulher, imagens que deslizam para trás e para a frente entre qualidades da infância, adolescência e idade adulta. Os corpos disciplinados, abstratos das duas mulheres em **Fase** (Anne Teresa De Keersmaeker e Michèle Anne De Mey) são substituídos em **Rosas danst Rosas** por uma temeridade juvenil, por uma entrega arrebatada ao ritmo da música, à energia da dança. No entanto, o terceiro movimento desta coreografia é construído em torno de uma série de solos curtos em que cada uma das bailarinas destapa os ombros. Como se esta fosse a primeira vez em que a mulher, condenada a jogar o jogo da sedução, assumisse o seu papel. Mesmo assim, este é ainda “um exercício de influência”. O homem está (ainda) ausente. As raparigas estão de pé em frente de um espelho (imaginário): seduzem-se, testando-se para o futuro. Em **Elena's Aria**, estreado um ano depois, as jovens em palco já sofreram as suas primeiras desilusões de amor. Pelo menos, é isso que transparece. Ainda jogam os jogos das crianças, equilibrando-se num círculo de giz ou perseguindo-se numa fila de cadeiras, mas usam agora vestidos justos e sapatos de salto alto, atributos femininos que lhes perturbam a brincadeira. A atmosfera geral do espetáculo é dominada pelo desejo do outro. A dor provocada pela ausência do amado é explicitamente expressa através de um texto de Tolstói, lido em palco. Mais tarde, na coreografia criada para o Quarteto de Cordas n.º 4 do compositor húngaro Bela Bartók – estreado em 1986 como a principal componente de *Bartók/Aantekeningen* –, as meninas travessas estão de volta: calçadas de botins, não ligam nenhuma à sedução e dançam impudicas e atrevidas, mostrando as cuecas brancas. Só

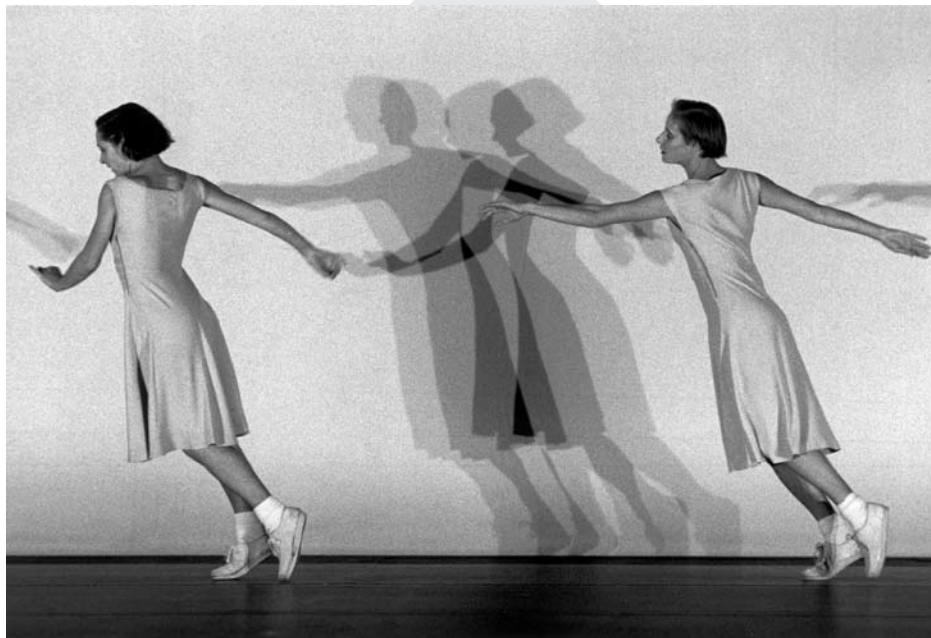


BARTÓK/MIKROKOSMOS  
© HERMAN SORGELOOS

no final retomam a quietude, enfeitando-se, mais uma vez, com atributos femininos. O primeiro homem surge em **Mikrokosmos**. O poder de atração faz o seu trabalho, mas não é romântico nem visivelmente terno. Há empurrões e puxões e há, simultaneamente, jovialidade e opressão. A imagem recorrente do abraço central é, ao mesmo tempo, intensa e dura.

## O caminho percorrido, PARTE 1: **Fase e Rosas danst Rosas**

Neste primeiro período, o caminho de Anne Teresa De Keersmaeker em termos da sua linguagem do movimento foi percorrido passo a passo e muito deliberadamente. A simplicidade e a tensão repetitiva de **Fase** soltam-se ligeiramente em **Rosas danst Rosas**. Há uma maior diversidade, mas a economia de meios permanece inalterada. De Keersmaeker define claramente os parâmetros em relação aos quais pretende construir o espetáculo, e o movimento, a música, a luz, a estrutura dramaturgica, etc. são combinados de uma forma que é simultaneamente inteligente e controlada. Nos passos utilizados, na



combinação das bailarinas e na estruturação dos “capítulos”, **Rosas danst Rosas** é mais ousado do que **Fase**, passando do uníssono (ou do seu desfasamento) para uma maior complexidade composicional: a dança em perfeita sincronia (ou o seu desfasamento) passa a uma clara individualização das bailarinas. Além de movimentos abstratos, **Rosas danst Rosas** introduz gestos que poderiam ser descritos como “quotidianos”, “realistas”, ou melhor ainda, como “portadores de significado concreto”: dedos que passam pelos cabelos, pernas que se cruzam quando se sentam em cadeiras, braços que deslizam ao longo do corpo, etc. A obra de De Keersmaecker é dominada por um grande respeito mútuo entre música e dança, como se estas duas disciplinas se escutassem atentamente e estivessem em permanente diálogo, permitindo contudo a cada uma seguir, de vez em quando, o seu próprio caminho. Em **Fase** e **Rosas danst Rosas**, música e movimento unem forças. O carácter repetitivo de **Fase**, o ritmo e o dinamismo de **Rosas danst Rosas**, apoiados pelas composições minimalistas de Steve Reich e de Thierry De Mey e Peter Vermeersch, respetivamente, arrebatarem o público, estabelecendo e confirmando a reputação internacional de De Keersmaecker como coreógrafa.

ROSAS DANST ROSAS  
© JEAN-LUC TANGHE

FASE, FOUR MOVEMENTS TO THE MUSIC OF STEVE REICH  
© HERMAN SORGELOOS

## O caminho percorrido, PARTE 2: **Elena's Aria** e as coreografias de **Bartók**

Imediatamente após **Rosas danst Rosas**, Anne Teresa De Keersmaecker sentiu necessidade de reagir contra o seu próprio sucesso e de resistir à tentação de repetir as suas realizações. A peça de 1984, **Elena's Aria**, é, sob muitos aspetos, um trabalho crucial na sua carreira, e é precisamente isso que torna a sua repetição num repertório tão difícil. Esta peça é o produto de alguém que se questiona e que questiona o seu trabalho, por muito jovem e fresca que seja, porque sabe que é isso que os grandes artistas têm de fazer repetidamente, por mais doloroso que o processo possa ser. **Elena's Aria** reflete a busca da sua autora e as dúvidas que surgem quando a energia confiante dos primeiros projetos se desvanece por breves momentos. Aqui, Anne Teresa De Keersmaecker rompe com o seu fascínio pela repetição e abandona o ritmo e o dinamismo, optando por longos momentos de silêncio e por uma variedade de trechos musicais/vozes que sustentam os movimentos, mas permanecem em segundo plano. O elemento “espetacular” do trabalho em uníssono desaparece, exceto na coda. O elemento de introversão, que embora não sendo imediatamente visível é todavia palpável, está no âmago desta peça.



Havendo tanto para expressar que não pode ser verdadeiramente transmitido, De Keersmaeker procurou alternativas à dança e à música. Em **Elena's Aria**, ela introduz pela primeira vez textos e imagens filmadas. As palavras – que querem dizer sempre tanto – são tratadas com timidez. Há em palco, literalmente, um canto do leitor, com poltrona e candeeiro, no qual os bailarinos se refugiam de vez para lerem um texto. Do ponto de vista espacial, a estrutura de **Elena's Aria** é mais extravagante do que a de trabalhos anteriores, muito embora o círculo (desenhado a giz) e a linha reta (a fila de cadeiras) se repitam. **Fase** consiste em três duetos “lineares” e um solo em que a linha reta, a diagonal e o círculo se combinam. Este solo encontra eco, juntamente com o seu efeito desgastante, na quarta parte de **Rosas danst Rosas**. No primeiro movimento desta última coreografia “o chão é conquistado” de uma vez por todas e, a partir daí, cair, rolar e deitar tornaram-se elementos fundamentais na linguagem do movimento de De Keersmaeker. Nas coreografias de **Bartók** – o dueto **Mikrokosmos** e o Quarteto do **Quatuor n.º 4** –, estas três formas básicas (linha reta, círculo, diagonal) estão já interligadas de uma forma mais complexa e virtuosista. No entanto, na estrutura subjacente do **Quatuor**, na sua divisão em cinco

© HERMAN SORGELOOS  
**ELENA'S ARIA**



capítulos, elas permanecem visíveis: a principal direção no primeiro e no quinto capítulos é linear e frontal, a segunda e a quarta partes são construídas em torno de uma linha lateral, enquanto o terceiro capítulo tem uma estrutura circular. Depois de **Elena's Aria**, dança e música reúnem-se de novo num encontro feliz nas coreografias de **Bartók**. O diálogo mútuo entre as disciplinas é retomado. Eis o que diz Anne Teresa De Keersmaeker: “Através da dança, tento sempre apresentar aquilo que me atrai na música, aquilo que me incentiva a dançar. Na verdade, tento fazer o público sentir a beleza, o prazer e a fruição da música através da dança.”

## Estrutura e emoção

O mais importante fator comum que liga estas **Early Works** é a busca por parte de Anne Teresa De Keersmaeker de estruturas com uma grande carga emocional e da estrutura contida nas emoções. As diversas produções deste primeiro período assumem todas o seu lugar no eixo que vai da pura abstração à pura intuição, mantendo uma e outra num equilíbrio instável. A estrutura inclui o desvio enriquecedor que impede a emoção de se manifestar explicitamente e, inversamente, a materialidade da emoção atenua a abstração da estrutura. Nas palavras de Anne Teresa De Keersmaeker: “Estrutura e emoção apoiam-se mutuamente. Isto pode parecer um *cliché*, mas é uma coisa que está muito enraizada em mim. Apesar de estrutura e emoção diferirem entre si, nunca fui capaz de as ver como coisas separadas. As emoções têm sido sempre um dos temas principais naquilo que faço, mas por outro lado há sempre uma espécie de nostalgia pela beleza abstrata, por uma ordem inexorável que existe por direito próprio.” Ela descobriu as primeiras formas de expressar este credo nas suas **Early Works**: realizações que, na obra posterior, continuou a desenvolver, questionando e explorando, e questionando novamente, sem nunca parar.

MARIANNE VAN KERKHOVEN  
TRADUÇÃO: ANA SAMPAIO



3 FEV 2012

GRANDE AUDITÓRIO / 21H  
DURAÇÃO 1110 S/INTERVALO  
M/12 ANOS

## Fase, Four Movements to the Music of Steve Reich

**Coreografia** Anne Teresa De Keersmaeker

**Dançado por** Anne Teresa De Keersmaeker, Tale Dolven

**Criado com** Michèle Anne De Mey (*Piano Phase*, *Clapping Music*),  
Jennifer Everhard (*Come Out*)

**Música** Steve Reich

*Piano Phase* (1967)

*Come Out* (1966)

*Violin Phase* (1967)

*Clapping Music* (1972)

**Luzes** Remon Fromont (*Piano Phase & Clapping Music*)

Mark Schwentner (*Violin Phase & Come Out*)

**Figurinos** Martine André/Anne Teresa De Keersmaeker (1981)

**Assistente de direção artística** Anne Van Aerschot

**Direção técnica** Joris Erven

**Assistido por** Willem deCoster

**Técnicos** Jan Herinckx, Bert Van Dyck

**Estreia mundial**

18.03.1982 Beursschouwburg (Bruxelas)

**Produção 1982**

Schaamte vzw (Bruxelas), Avila vzw (Bruxelas)

**Co-produção Early Works**

Sadler's Wells (Londres) / Les Théâtres de la Ville de Luxembourg

**Fotografias**

Herman Sorgeloos



4 FEV 2012

GRANDE AUDITÓRIO / 21H  
DURAÇÃO 1H40 S/INTERVALO  
M/12 ANOS

## Rosas danst Rosas

**Coreografia** Anne Teresa De Keersmaeker

**Dançado por** Tale Dolven, Sandra Ortega Bejarano, Elizaveta Penková, Sue-Yeon Youn

**Criado com** Anne Teresa De Keersmaeker, Adriana Borriello, Michèle Anne De Mey, Fumiyo Ikeda

**Música** Thierry De Mey, Peter Vermeersch

**Músicos ao vivo** Thierry De Mey, Walter Hus, Eric Sleichim, Peter Vermeersch

**Luzes** Remon Fromont

**Figurinos originais** Rosas (1983) > **Recriados por** Anne-Catherine Kunz

**Direção de ensaios** Fumiyo Ikeda, Muriel Hérault

**Assistente de direção artística** Anne Van Aerschot

**Direção técnica** Joris Erven

**Assistido por** Willem deCoster

**Técnicos** Jan Herinckx, Bert Van Dyck

**Estreia mundial**

06.05.1983, Kaaithaterfestival no Théâtre de la Balsamine (Bruxelas)

**Produção 1983**

Rosas, Kaaithater

**Co-produção Early Works**

Sadler's Wells (Londres) / Les Théâtres de la Ville de Luxembourg

**Fotografias**

Herman Sorgeloos



7 FEV 2012

GRANDE AUDITÓRIO / 21H  
DURAÇÃO 1H50 S/INTERVALO  
MT12 ANOS

## Elena's Aria

**Coreografia** Anne Teresa De Keersmaeker

**Dançado por** Anne Teresa De Keersmaeker, Tale Dolven, Fumiyo Ikeda, Cynthia Loemij, Samantha Van Wissen

**Criado com** Anne Teresa De Keersmaeker, Michèle Anne De Mey, Nadine Ganase, Roxane Huilmand, Fumiyo Ikeda

### Música

E. Di Capua, *Vieni sul mar, O sole mio, Santa Lucia*

G. Bizet, *Pêcheurs de perles*

G. Donizetti, *Lucia di Lammermoor*

W. A. Mozart\*, *Sonata c-dur KV 545 facile / andante*

\* Interpretado por Friedrich Gulda

**Luzes** Anne Teresa De Keersmaeker

**Figurinos originais** Rosas, Annette De Wilde (1984)

> **Recriados por** Anne-Catherine Kunz

**Direção de ensaios** Fumiyo Ikeda, Muriel Héroult, Nadine Ganase

**Assistente de direção artística** Anne Van Aerschot

**Direção técnica** Joris Erven assistido por Willem deCoster

**Técnicos** Bert Van Dijck, Wannes De Rydt

### Estreia mundial

18.10.1984, Koninklijke Vlaamse Schouwburg (Bruxelas)

### Produção 1984

Rosas, Schaamte vzw (Bruxelas)

Klapstuk (Lovaina) — em colaboração com Festival van Vlaanderen

### Co-produção Early Works

Sadler's Wells (Londres) / Les Théâtres de la Ville de Luxembourg

### Fotografias

Herman Sorgeloos

### Agradecimentos

Michèle Anne De Mey, Ann Driesen, Isabelle Errera, Valentina Nelissen, Herman Sorgeloos, Serge Vandenhove, Frank Vandezande, Marianne Van Kerkhoven, Sue-Yeon Youn.



9 FEV 2012

GRANDE AUDITÓRIO / 21H  
DURAÇÃO 1H30 S/INTERVALO  
1M12 ANOS

## Bartók/Mikrokosmos

Coreografia Anne Teresa De Keersmaeker

### Mikrokosmos, Seven Pieces for Two Piano's

**Dançado por** Elizaveta Penkóva, Jakub Truszkowski

**Criado com** Jean Luc Ducourt, Johanne Saunier

**Música** Béla Bartók

**Interpretado ao vivo por** Jean-Luc Fafchamps, Stefan Ginsburgh

**Direção de ensaios** Johanne Saunier, Mark Lorimer

### Monument/Selbstporträt mit Reich und Riley (und Chopin ist auch dabei)/im zart fließender Bewegung

**Música** György Ligeti

**Interpretado ao vivo por** Jean-Luc Fafchamps, Stefan Ginsburgh

### Quatuor n.º 4

**Dançado por** Tale Dolven, Elizaveta Penkóva, Sandra Ortega Bejarano, Sue-Yeon Youn

**Criado com** Anne Teresa De Keersmaeker, Roxane Huilmand, Fumiyo Ikeda, Nadine Ganase, Johanne Saunier

**Música** Béla Bartók

**Interpretado ao vivo por** Ictus

**Direção de ensaios** Fumiyo Ikeda

**Luzes** Anne Teresa De Keersmaeker, Herman Sorgeloos

**Figurinos originais** Rosas (1987) / **Recriados por** Anne-Catherine Kunz

**Assistente de direção artística** Anne Van Aerschot

**Direção técnica** Joris Erven

**Assistido por** Willem deCoster

**Técnicos** Bert Van Dijck, Wannes De Rydt

### Estreia mundial

1.10.1987, Halles de Schaerbeek, Apresentação: Kaaithater (Bruxelas)

### Produção 1987

Rosas, Kaaithater, Théâtre de la Ville (Paris)

### Co-produção Early Works

Sadler's Wells (Londres) / Les Théâtres de la Ville de Luxembourg

### Fotografias

Herman Sorgeloos

### Agradecimentos

Michael Frohnmeyer, Ictus, Valentina Nelissen, Taka Shamoto, Jean-Luc Plouvier, Herman Sorgeloos, Frank Vandezande

## ANNE TERESA DE KEERSMAEKER

Depois de estudar dança na MUDRA School de Maurice Béjarts, em Bruxelas, e no Departamento de Dança da New York University's School of the Arts, a coreógrafa Anne Teresa De Keersmaeker começou a sua carreira com *Fase, Four Movements to the Music of Steve Reich* (1982). Em 1983 fundou a companhia Rosas, aquando da criação da coreografia *Rosas danst Rosas*. Com estas coreografias assegurou uma rápida projeção internacional, tendo ambas sido repostas em várias ocasiões, mais recentemente em 2010, no projeto *Early Works*. De 1992 até 2007, De Keersmaeker foi coreógrafa residente no Teatro La Monnaie, a Ópera Nacional da Bélgica. Durante este período criou uma vasta série de trabalhos que foram apresentados por todo o mundo. Em 1995, Rosas e La Monnaie criaram conjuntamente o projeto educativo PARTS – Performing Arts Research and Training Studios. Os antigos alunos da licenciatura em dança são hoje bailarinos e coreógrafos de reconhecido mérito, dentro e fora da Europa. Anne Teresa De Keersmaeker focou, desde sempre, as suas coreografias na relação entre a dança e a música. Trabalhou com composições que abrangem um leque temporal que vai desde o final da Idade Média até ao século XX, estroando criações de George Benjamin, Toshio Hosokawa e Thierry De Mey e colaborou com diversos músicos e *ensembles*. Apostou também em géneros diferentes, como o jazz, a música tradicional indiana e a música *pop*. De Keersmaeker tem grande afinidade com as composições de Steve Reich, tendo trabalhado com a sua música em peças como *Fase* (1983), *Drumming* (1998) e *Rain* (2011). As suas coreografias mostram uma aliança em evolução permanente, entre um sentido refinado de arquitetura composicional e uma forte sensualidade ou teatralidade. Esta marca única tem sido distinguida com diversos prémios, entre eles o Samuel Scripps American Dance Festival Award (2011). De Keersmaeker deixou os limites da dança pura e aventurou-se no mundo da dança e do texto, criando *performances* que misturam as diferentes disciplinas: *Kassandra, speaking in twelve voices* (2004); *I said* (1999); *In Real Time* (2000). Dirigiu também óperas como *Duque Blue-beard's Castle*, de Béla Bartók (1998) e *Hanjo* de Toshio Hosokawa (2004). Muitos dos seus trabalhos transformaram-se em filmes de dança autónomos, realizados pela própria coreógrafa, por Thierry De Mey, Peter Greenaway, entre outros. Nos últimos anos escolheu caminhar no sentido de repensar e purificar os parâmetros nucleares do seu trabalho como coreógrafa. A colaboração estreita com artistas como Alain Franco (em *Zeitung*, 2008), Ann Veronica Janssens (*Keeping Still part*, 2008; *The Song*, 2009; *Cesena*, 2011), Michel François (*The Song, En Attendant*, 2010) e Jérôme Bel (*3Abschied*, 2010), permitiu-lhe reconsiderar os elementos essenciais da dança: o tempo e o espaço, o corpo e a voz, o seu potencial em movimento e a

sua relação com o mundo. O seu trabalho mais recente é o díptico *En Attendant e Cesena*, composto sobre a música *Ars subtilior*. Os dois trabalhos estrearam no Festival d'Avignon, ao crepúsculo e ao amanhecer, respetivamente.

## TALE DOLVEN

Nasceu em Stavanger, Noruega, em 1981. Estudou na Statens Balletthoegskole em Oslo e na PARTS em Bruxelas. Dançou no solo *Asking for...?* criado para ela, pelo coreógrafo norueguês Soelvi Edvardsen. Após os seus estudos, dançou em *Beginnings/Endings* de Charlotte Vanden Eynde e coreografou a sua peça *Gone. Although it might change*, onde é intérprete também. Antes de ingressar na companhia Rosas, para a obra *D'un soir un jour*, assumiu um dos papéis em *Raga for the Rainy Season*. Na companhia Rosas, participou nas obras *Bartók, Beethoven, Schoenberg – Repertory Evening, Fase, Four Movements to the Music of Steve Reich, Steve Reich Evening, Zeitung*, e em todos os *Early Works: Fase, Rosas danst Rosas, Elena's Aria e Bartók/ Mikrokosmos*. Também dançou em *Nusch*, com Frank Verduyssen/STAN.

## FUMIYO IKEDA

Nasceu em 1962 em Osaka, Japão. Em 1979, quando ingressou no MUDRA, escola de dança de Maurice Béjart, conheceu Anne Teresa De Keersmaeker e em 1983 entrou para a companhia Rosas, recentemente fundada. Entre 1983-2008 colaborou nas criações e dançou em quase todas as produções da companhia: *Rosas danst Rosas, Elena's Aria, Bartók/Aantekeningen, Mikrokosmos, Ottone, Ottone, Stella, Achterland, Toccata, Just Before, Drumming, I said I, In Real Time, Rain, April me, the Repertory Evening, Bitches Brew/Tacoma Narrows, Kassandra, Raga for the Rainy Season, D'un soir un jour, Zeitung*, e as reposições de *Mozart/Concert Arias e Woud*. Também participou em vários filmes e vídeos de Rosas: *Répétitions, Hoppla!, Monoloog van Fumiyo Ikeda op het einde van Ottone, Ottone, Ottone Ottone I & II, Rosa, Achterland e CounterPhrases*. Paralelamente ao seu trabalho na companhia Rosas, trabalhou com Steve Paxton, Needcompany, Josse De Pauw e Tom Jansen. Participou ainda em vários filmes e peças de teatro. Em 2007 criou *Nine Finger* com Benjamin Verdonck e Alain Platel, que foi selecionada para o Festival d'Avignon de 2007. Contribuiu para a produção *in pieces*, em colaboração com o diretor e dramaturgo britânico Tim Etchells, que estreou em junho de 2009. No mesmo ano, participou no segundo episódio de *Live and Times*, uma produção em colaboração com o Nature Theater of Oklahoma.

## CYNTHIA LOEMIJ

Nasceu em Brielle, Holanda, em 1969. Fez o curso de formação de professores na Rotterdam Dance Academy, onde obteve o diploma em 1991. Desde então, tem feito parte do elenco permanente da companhia Rosas. Esteve envolvida nas criações *ERTS, Mozart/*

*Concert Arias, un moto di gioia, Amor constante más allá de la muerte, Verklärte Nacht, Woud, Just Before, Drumming, Quartett* (em dueto com Frank Verduyssen), *In Real Time, Rain and Small Hands* (em dueto com Anne Teresa De Keersmaeker), *April me, Repertory Evening, Bitches Brew/Tacoma Narrows, Kassandra*, a reposição de *Mozart/Concert Arias, Raga for the Rainy Season/A Love Supreme, D'un soir un jour, Bartók/ Beethoven/ Schoenberg – Repertory Evening, Steve Reich Evening, Zeitung e En Attendant*. Dançou nas reposições e nas versões cinematográficas de *Achterland, Rosas danst Rosas, Mikrokosmos* e na ópera *Bluebeard's Castle*. Em 2006 participou em *Nusch*, uma peça de tg STAN. Em 2009 dançou o dueto *Prélude à la mer* com Mark Lorimer no filme com o mesmo título de Thierry De Mey. Apareceu em *End* de Kris Verdonck e colaborou com Manon de Boer nas instalações *Dissonant e Mirror Modulation*. Com David Zambrano criou um dueto para a peça *Holes*. Cynthia Loemij ensina regularmente nas escolas PARTS (Bruxelas), Panetta Movement Center e Movement Research (Nova Iorque), e na Dance Works (Roterdão).

## SANDRA ORTEGA BEJARANO

Nasceu em 1984 em Sevilha, Espanha. Estudou dança clássica e contemporânea na Escola Profissional de Dança em Sevilha e mudou-se para Bruxelas onde se graduou pela PARTS em 2006. Durante os seus estudos dançou em *Imagine a Green Wall* de Anouk van Dijk (2005), *Landmark* de Roberto Oliván (2006), *Relay* de David Hernandez (2006) e *Passed on* de Lance Gries (2006). Criou *Arts Morendi* com Benjamin Vandevalle e Theodossia Stathi (2004), *Rules Broken* com Sayaka Kaiwa (2005) e *Living Arthuiskamer Improvisation* com Yentl De Werdt (2006). Participou, enquanto intérprete, em *Cia Proyecto Uno*, coreografada por Inmaculada Jimenez (2008), *Heart e Patent Human Energy* de Kris Verdonck (2008), *Machinations* de Johanne Saunier/Joji Inc (2008), e *Patchagonia e Bolero* de Lisi Estaras/les ballets C de la B (2009). Em 2009 criou *Anima* com Eun Kyung Lee e juntou-se à companhia Rosas para a reposição de *Rosas danst Rosas*.

## ELIZAVETA PENKÓVA

Nasceu em 1981 em São Petersburgo, Rússia, mas tornou-se cidadã sueca em 1997. Estudou ballet na The Royal Swedish Ballet School em Estocolmo onde se graduou em 1999. Em junho de 2002 terminou o primeiro ciclo da escola PARTS em Bruxelas. No mesmo ano fez parte da final do European Dance Contest, juntamente com Johan Thelander, onde dançaram a sua própria coreografia, *At this point*. Depois da PARTS, Elizaveta ingressou em The Gothenburg Opera Ballet onde dançou em *Swanlake2* de Jorma Uotinen e em *The Nutcracker* de Pär Isberg. Em janeiro de 2003, juntou-se à companhia Rosas para fazer parte do processo de criação de *Bitches Brew/Tacoma Narrows e Kassandra*. Desde então, já dançou as reposições de *Mozart/Concert Arias,*

*Rain, Raga for the Rainy Season/A Love Supreme, D'un soir un jour, Bartók/Beethoven/ Schoenberg – Repertory Evening, Steve Reich Evening, Zeitung, Rosas danst Rosas e Bartók/Mikrokosmos.*

## JAKUB TRUSZKOWSKI

Nasceu em 1977 na cidade de Gdansk, Polónia. Iniciou os seus estudos em dança em 1987 na State Ballet School em Gdansk, onde se graduou em 1996. Nos anos 1995-1996 participou em diversas obras clássicas na Opera House de Gdansk. Em 1996, entrou na PARTS e, em 2000, ingressou na companhia Rosas para a reposição de *Drumming*, participando também na criação de *In Real Time, Rain, April me, Repertory Evening, Bitches Brew/Tacoma Narrows e Kassandra*, e ainda nas reposições de *Mozart/Concert Arias*. Em 2008 juntou-se à companhia belga les ballets C de la B, dançando em *Import Export* e participando na criação de *Ashes*. É professor convidado na escola PARTS e as suas criações incluem *Solo For The Projector, Improvisation Solo, Bodyscapes e Memory Reset*.

## SAMANTHA VAN WISSEN

Nasceu em 1970 na cidade Roermond, Holanda. Depois de se formar na Rotterdam Dance Academy, dançou para Rosas sob direção de Anne Teresa De Keersmaeker. Participou em várias criações: *ERTS, Mozart/Concert Arias, Un moto di gioia, Amor Constante más allá de la muerte, Verklärte Nacht e Woud*. Dançou também em *performances* e filmes como *Achterland* (1994) e *Rosas danst Rosas* (1997), e nas reposições de *Mikrokosmos, Achterland, Rosas danst Rosas, Rain e Elena's Aria*. Desde 1997 é membro de ZOO/THOMAS HAUERT. Participou em *Drie Zusters* dirigido por Inne Goris, e dá *workshops* na PARTS e noutros programas de formação.

## SUE-YEON YOUN

Nasceu em 1981 na Coreia do Sul. Em 1987 iniciou a sua formação de dança em ballet e dança tradicional coreana. Em 1994 entrou para a Arts High School em Seul. Em 2002 graduou-se no departamento de dança da Korean National University of Arts. Entre 2003 e 2004 estudou na Rotterdam Dance Academy. De 2004 a 2006 participou no Research Cycle na PARTS, obtendo a sua graduação com a criação de *Love. Death. My life with Ting -Yu. Oh wait, I am you*. Sue-Yeon juntou-se à companhia Rosas para a criação *Steve Reich Evening* e participou na criação de *Zeitung* e nas reposições de *Rosas danst Rosas, Bartók/Mikrokosmos e En Attendant*. Com David Zambrano, criou um dueto para a obra *Holes*.

## STEVE REICH

Steve Reich foi aclamado por *The New York Times* como o "nosso maior compositor vivo" e por *The New Yorker* como "o pensador musical mais original dos nossos tempos". Desde as suas primeiras peças gravadas, *It's Gonna Rain* (1965) e *Come Out* (1966), ao seu vídeo *Three Tales* (2002), Reich adotou no seu percurso não só os aspetos da música clássica ocidental, mas também as

estruturas, harmonias e ritmos da música não ocidental e da música norte-americana, em particular o jazz. Em 2006, foram organizados por todo o mundo eventos que marcaram o 70.º aniversário de Steve Reich, com vários festivais e concertos especiais. Na cidade natal do compositor, Nova Iorque, as escolas Brooklyn Academy of Music (BAM), Carnegie Hall e Lincoln Center uniram esforços para apresentarem programas complementares sobre a sua música. Em Londres, o Barbican realizou uma grande retrospectiva. Foram apresentados concertos em Amsterdão, Atenas, Bruxelas, Baden-Baden, Barcelona, Birmingham, Budapeste, Chicago, Colónia, Copenhaga, Denver, Dublin, Friburgo, Graz, Helsínquia, Los Angeles, Paris, Porto, Vancouver, Viena, Vilnius, e outras cidades. Paralelamente, em setembro de 2006 a Nonesuch Records lançou a sua segunda compilação de obras de Steve Reich, intitulada *Phases: A Nonesuch Retrospective*. Esta coleção de cinco CD inclui 14 das obras mais conhecidas do compositor, abrangendo os seus 20 anos de carreira com esta etiqueta.

## THIERRY DE MEY

Nasceu em 1956. É compositor e cineasta. Grande parte da sua produção musical é dedicada à dança e ao cinema. Thierry De Mey é mais do que um compositor para os coreógrafos Anne Teresa De Keersmaeker, Wim Vandekeybus e a sua irmã Michèle Anne De Mey, ao colaborar na invenção de “estratégias formais” – a sua expressão favorita. Os seus créditos incluem: *Rosas danst Rosas*, *Amor constante*, *April me*, *Kinok* (Anne Teresa De Keersmaeker); *What the body does not remember*, *Les porteuses de mauvaises nouvelles*, *Le poids de la main* (Wim Vandekeybus); *Dantons Töd* (diretor Bob Wilson); *Musique de table*, *Frisking pour percussions*, *un quatuor à cordes*, *CounterPhrases*, e muitos outros. Em 1998 foi artista residente em Fresnoy, em 2001-2002 foi compositor residente em Estrasburgo no Musica Festival, e foi ainda uma presença fundamental no festival 2004 Musique, em Lyon. A sua música tem sido apresentada por grandes ensembles, como o Arditti Quartet, Hilliard Ensemble, London Sinfonietta, Ensemble Modern, Muzikfabrik e Orchestre Symphonique de Lille. As instalações de Thierry – onde música, dança, vídeo e processos interativos funcionam em conjunto – têm sido apresentadas em eventos como as bienais de Veneza e Lyon, e em muitos museus. Com o seu trabalho já recebeu prémios nacionais e internacionais, incluindo Bessie Awards, Eve du Spectacle, Forum des compositeurs de l’UNESCO e FIPA. Desde julho de 2005, é diretor artístico do Charleroi/Danses, juntamente com Pierre Droulers, Michèle Anne De Mey e Vincent Thirion. Em 2006 realizou uma instalação adaptada do conto de Perrault – *Barba Azul*, o filme *One Flat Thing*, com base na coreografia de William Forsythe. Em 2007 realizou *From Inside* para a Bienal de Charleroi/Danses, uma instalação interativa na forma de um triptico. Para a Bienal Charleroi/Danses 2009 criou *Equi Voci*, um políptico de filmes de dança acompanhado por música

orquestral, que inclui *Prélude à la mer*, um filme baseado na coreografia de Anne Teresa De Keersmaeker. O seu último filme – *La Valse*, coreografado por Thomas Hauert e pela companhia de dança ZOO – completou e fechou esse projeto. A sua última instalação, *Rémanences*, foi realizada em março de 2010 com uma câmara térmica na Bélgica e França e fez parte dos festivais VIA e EXIT.

## PETER VERMEERSCH

O mentor da Flat Earth Society (FES), Peter Vermeersch, é compositor, toca clarinete e saxofone e é produtor de grupos rock como dEUS e Raymond van het Groenewoud. Tocou em várias bandas, incluindo Maximalist!, X- legged Sally e A Group, compôs música para peças teatrais e *performances* de dança de Wim Vandekeybus, Anne Teresa De Keersmaeker, Dito’Dito, Walpurgis, Radeis e Josse De Pauw. Colaborou com Peter De Bie e Laika para *Patatboem* durante Brugge 2002. Escreveu música para o Arditti Quartet, Prima La Musica, Smith Quartet e, mais recentemente, para o Spectra Ensemble. Enquanto membro da FES colaborou com os músicos Uri Caine, Jimi Tenor, John Watts, Toots Thielemans, Ernst Reijseger e Mike Patton. A música da banda vai da improvisação pura à música seguida por pauta. O conjunto da sua música consiste principalmente nas suas próprias composições, o que torna difícil de classificar. A sua música não deve ser rotulada como música pop, rock, jazz ou *world music*. A par das suas experiências com o jazz, a FES também se expandiu a outras formas de arte, como o teatro e o cinema. São exemplos disso: *Larf*, uma *performance* que combina drama e música de Josse De Pauw; *Minoes*, um filme de Vincent Bal adaptado do romance de Annie M.G. Schmidt; *Hellogabal*, uma ópera encomendada por Gerard Mortier para a Ruhrtriennale 2003; e *The Oyster Princess*, um filme mudo de 1919 dirigido por Ernst Lübitsch, uma adaptação livre escrita de Peter Vermeersch. Em 2010 compôs a música para o filme de Dorothée Van Den Berghe – *My Queen Caro*. Em 2011, para um programa de filmes inéditos intitulado *Hearsee*, compôs uma coletânea de filmes antigos e contemporâneos acompanhados por música original de Vermeersch. Em maio de 2011 a banda realizou uma digressão pelos EUA.

## JEAN-LUC FAFCHAMPS

Nasceu em 1960. É pianista e compositor. Estudou no Conservatório de Mons e na Universidade de Lovaina. Gravou obras de Bowles, Liszt, Feldman, Dallapiccola, Duchamp, Scelsi e Berio para a editora Sub Rosa. Iniciou a sua carreira como compositor em companhias de teatro e dança, incluindo o Théâtre Impopulaire e Compagnie Bonté-Mossoux. A sua obra para octeto de cordas, *Attrition*, foi elogiada pela UNESCO – Tribune des Jeune Compositeurs e valeu-lhe o Prémio Octave des Musiques Classiques 2006. A sua obra foi apresentada nos festivais Ars Musica (Bruxelas), Présences (Paris), Musique-Action (Nancy) e Why Note (Dijon), e também nas cidades de Varsóvia, Vilnius e Budapeste. A editora Sub Rosa também lançou dois CD retrospectivos da sua obra, e em 2008 a

editora Fuga Libera lançou um CD intitulado...*lignes*... que inclui composições para pequenos *ensembles*. Leciona análise musical e composição no Conservatório de Mons. É pianista do Ictus Ensemble desde a sua fundação (1994).

## STEFAN GINSBURGH

Nasceu em Bruxelas. Após a sua licenciatura em piano e música de câmara nos conservatórios de música, estudou música contemporânea em Paris com Paul Badura-Skoda, Vitaly Margulis, e especialmente com Claude Helffer, e Jerome Lowenthal em Nova Iorque. Estreou várias composições novas e foi galardoado com o prémio da união dos compositores belgas pelo seu envolvimento na execução da música contemporânea belga. Toca regularmente com o Ictus Ensemble, sob a direção de George-Elie Octors. É membro do Bureau des Pianistes desde 1990 e a partir de 1991 participa regularmente em festivais de música contemporânea. Em 1998, co-fundou Le Bureau des Arts, um grupo ativo de artistas dedicados a diferentes tipos de expressão artística e criação, incluindo música, dança e literatura. Gravou muitos CD para a Sub Rosa (Feldman, Duchamp, Satie, Fafchamps). Estudou filosofia na Universidade Livre de Bruxelas e traduziu para francês a obra de Eric. J. Hobsbawm – *Uncommon People: Resistance, Rebellion and Jazz*. Em 2010 foi nomeado diretor artístico do Centre Henri Pousseur, dedicado à música eletrónica e eletrónica ao vivo.

## JEAN-LUC PLOUVIER

Nasceu em 1963. Depois de estudar piano e música de câmara no Conservatório de Mons, dedicou-se exclusivamente à música dos séculos XX e XXI. Como solista, criou obras de Thierry De Mey, Brice Pauset e Philippe Boesmans. Como músico de câmara, trabalhou com o Bureau des Pianistes, em duo com Jean-Luc Fafchamps, e atualmente com o Ictus Quartet e o Ictus Ensemble, do qual também é coordenador artístico. Jean-Luc Plovier é membro da Cinemateca de Bruxelas, onde se ocupa dos filmes mudos. Ensinava “Música e Cultura” no Instituto Marie Harp, no contexto da formação em musicoterapia. Compôs música para peças de vários coreógrafos, como Anne Teresa De Keersmaeker, Nicole Mossoux, Iztok Kovac e Johanne Saunier.

## THE DUKE QUARTET

Famoso pelas suas *performances* apaixonadas, tanto ao vivo como em gravação, The Duke Quartet estabeleceu-se como um dos grupos mais dinâmicos e emocionantes da Europa. A versatilidade do grupo e a abordagem corajosa na criação de música levou-os a uma diversidade de projetos, onde se inclui a música pop, educação, dança e composições exclusivas que têm sido aclamadas pela sua qualidade técnica e diversidade de repertório. A paixão que nutrem pela inovação e o desejo de ultrapassar fronteiras estão bem presentes no seu compromisso de apresentar obras novas. Mais recentemente, o quarteto estreou obras de Deirdre Gribbin, Rolf Hind, Stephen McNeff, Joby Talbot e Philip

Venables. Tudo isto – juntamente com a paixão pela apresentação de repertório tradicional do quarteto de cordas – tem contribuído para tornar o grupo como um dos mais procurados quartetos de cordas. Ao longo de 17 anos apresentaram-se em diversos recitais, tornando-se um quarteto de culto no panorama nacional da música de câmara e atuando em locais famosos no Reino Unido e em festivais com os artistas Marc-Andre Hamelin, Alexander Baillie e Jessye Norman, além de aparecerem regularmente na Radio 3. A sua programação internacional levou-os a países como Colômbia, Lémen, África do Sul e Japão. A musicalidade excecional do quarteto pode ser ouvida nos seus muitos CD. A edição de estreia, que apresenta obras de Barber, Dvorák e Philip Glass, foi selecionada para o Prémio Cannes Classical Music Awards 1995 como um dos CD mais importantes do ano. O disco com a *Lyric Suite* de Berg e *Verklarte Nacht* de Schoenberg recebeu críticas elogiosas pela sua musicalidade intensa e excelência técnica. Em 2002, a gravação da música de Kevin Volans, com quem tiveram uma relação de trabalho durante muitos anos, foi nomeada para o Prémio Gramophone, como melhor gravação contemporânea. Na editora Black Box, o quarteto lançou recentemente *Different Trains* de Steve Reich e *String Quartet n.º 2* de Marc Mellits. Na continuação do seu trabalho no primeiro álbum a solo de Morrissey, *Viva Hate*, o quarteto tornou-se um dos mais aclamados da indústria pop. O seu timbre único e precioso, a que se associa os arranjos indiscutíveis do violonista John Metcalfe, já contribuiu para várias bandas de topo, incluindo os Blur, The Cranberries e The Corrs. Têm trabalhado com os Pretenders em muitas ocasiões, colaborando no melhor álbum acústico *Isle of View*. Estiveram em digressão pelo Reino Unido e EUA. Em 2004, o quarteto fez uma digressão pela Austrália com as Dixie Chicks. The Duke Quartet tem desfrutado de uma longa associação com a companhia Rosas, com quem tem realizado *performances* em todo o mundo. Em 2003 andaram em digressão pela Europa para celebrar o 20.º aniversário de Rosas, apresentando *Grosse Fugue* de Beethoven e *Fourth String Quartet* de Bartók. Em 2006 e 2007, o grupo e Rosas participaram numa digressão pela Europa apresentando obras de Bartók, Beethoven e Schoenberg na Áustria, Bélgica, França, Luxemburgo, Holanda e Reino Unido. Educação e trabalho especial é uma parte importante da produção do quarteto. Durante os últimos dez anos, deram mais de 400 *workshops* e concertos em escolas, faculdades, hospitais, prisões e universidades. As suas apresentações vão desde uma simples demonstração e jogos com crianças da escola primária, a demonstrações aprofundadas sobre técnica e composição com estudantes universitários. Dos seus compromissos mais recentes fazem parte atuações nos festivais Cheltenham e Soundwaves, QuartetFest de Manchester, John Cage Festival da BBC, Wigmore Hall em Londres, Queen’s Hall em Edimburgo e The Gate em Cardiff.



## ASSINATURAS ANNE TERESA DE KEERSMAEKER

### ASSINATURA A

5 ESPETÁCULOS > 25% DESCONTO  
CARTÃO AMIGO CCB > 35% DESCONTO

### ASSINATURA B

3 ESPETÁCULOS À ESCOLHA > 20% DESCONTO  
CARTÃO AMIGO CCB > 30% DESCONTO



CENTRO  
CULTURAL  
DE BELÉM

GOVERNO DE PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO  
DA CULTURA

**CCB CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO** VASCO GRAÇA MOURA [PRESIDENTE] | DALILA RODRIGUES [VOGAL] | MIGUEL LEAL COELHO [VOGAL]  
**CENTRO DE ESPETÁCULOS** COORDENADORA. CLÁUDIA BELCHIOR | ASSESSOR PARA A PROGRAMAÇÃO DE MÚSICA FRANCISCO SASSETTI | ASSESSORA PARA A PROGRAMAÇÃO DE TEATRO GABRIELA CERQUEIRA | ASSESSOR PARA PROGRAMAÇÃO DE LITERATURA JOÃO PAULO COTRIM | CONSULTOR PARA DANÇA E MÚSICAS PLURAIS FERNANDO LUÍS SAMPAIO | ASSISTENTE DE PROGRAMAÇÃO RITA BAGORRO | PRODUÇÃO INÊS CORREIA \ PATRÍCIA SILVA \ HUGO CORTEZ \ VERA ROSA \ INÊS LOPES DIRETOR DE CENA COORDENADOR JONAS OMBERG | DIRETORES DE CENA PEDRO RODRIGUES \ PATRÍCIA COSTA \ PAULA FONSECA | DIREÇÃO DE CENA TÂNIA AFONSO | SECRETARIADO YOLANDA SEARA | CHEFE TÉCNICO DE PALCO RUI MARCELINO ASSISTENTE DE DIREÇÃO TÉCNICA JOSÉ VALÉRIO | TÉCNICOS PRINCIPAIS PEDRO CAMPOS \ LUÍS SANTOS \ RAUL SEGURO | TÉCNICOS EXECUTIVOS F. CÂNDIDO SANTOS \ VÍTOR PINTO \ CÉSAR NUNES \ JOSÉ CARLOS ALVES \ HUGO CAMPOS \ MÁRIO SILVA \ RICARDO MELO \ RUI CROCA | CHEFE TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS NUNO GRÁCIO | TÉCNICOS DE AUDIOVISUAIS RUI LEITÃO \ EDUARDO NASCIMENTO \ LUÍS GARCIA SANTOS \ NUNO BIZARRO \ PAULO CACHEIRO \ NUNO RAMOS | CHEFE TÉCNICO DE GESTÃO E MANUTENÇÃO SIAMANTO ISMAILY | TÉCNICOS DE MANUTENÇÃO JOÃO SANTANA \ LUÍS TEIXEIRA \ VÍTOR HORTA | SECRETARIADO DE DIREÇÃO TÉCNICA SOFIA MATOS **DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS** SOFIA MANTUA COORDENADORA | SECRETARIADO DE DEPARTAMENTO LUCIA OLIVEIRA | GABINETE WEB MANUELA MOREIRA | SANDRA GRILO GESTÃO DE BASE DE DADOS VERA MESTRINHO | GABINETE DE RELAÇÕES PÚBLICAS ISABEL ROUQUETTE (RESPONSÁVEL) \ CONCEIÇÃO BERMUDEZ \ MIGUEL MANTA | GABINETE DE IMPRENSA SOFIA CARDIM (RESPONSÁVEL) \ ANA BRAVO SETOR EDIÇÕES - PRODUÇÃO | PROMOÇÃO MADALENA FRADE REVISÃO DE TEXTOS DULCE REIS | GABINETE GRÁFICO PAULA CARDOSO (RESPONSÁVEL) \ PAULO FERNANDES \ MARISA LOURENÇO | PRODUÇÃO GRÁFICA | SECRETARIADO SANDRA SALGUEIRO \ INÊS MAURICIO | RECEÇÃO ANA SILVA \ CLÁUDIA ANTUNES \ MADALENA CASTRO \ MARIA FILOMENA ROSA \ PATRÍCIA SALEIRO